

O QUE É SER CIDADÃO?

Aranis Rondon¹

Resumo:

Buscando atender ao trabalho da disciplina Política e Organização da Educação Básica (POEB) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), baseado em leituras oferecidas pela disciplina e complementares, adicionada as entrevistas realizadas com membros da sociedade, pretendemos responder à questão “O que é ser cidadão?”. Para tal é feito um breve relato histórico, lembrando a Grécia antiga, passando pelas contribuições das Revoluções Francesa e Revolução Americana caracterizando, de forma marcante, o confronto entre o Feudalismo e os Burgueses, bem como a participação central da Igreja no período. A formação das cidades, da cidadania e das Nações, bem como, ponto fundamental: as Constituições. Apresentamos a seguir o relato dos entrevistados, com um breve comentário a respeito, concluindo com a participação do acadêmico, discorrendo sobre o tema.

Palavras chaves:

POEB. Grécia. Revolução Francesa. Igreja.

Introdução

A Grécia antiga já tratava do assunto de cidadania, o cidadão, era aquele que dispunha de tempo livre para participar da gestão da pólis, existindo, assim, os excluídos: mulheres, escravos, pobres, estrangeiros etc. (LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2022). Percebe-se que desde aquele período havia problemas com respeito ao conceito e a participação de todos.

O feudalismo determinava, pelo nascimento, o destino do homem durante toda sua vida, tendo como característica organizacional de poder a centralização de pequenas regiões de comando (MANZINI, 1991). Com o avanço da burguesia e com interesse no poder central, a organização passa de descentralizada para centralização do poder, surge então o ‘capitalismo’. A consolidação do ‘capitalismo’ ocorre no século XVIII através das Revoluções Francesa e Industrial, as transformações sociais ocorrem tanto na Europa quanto na América.

Os valores humanísticos, públicos e urbanos são retomados, dando um novo conceito de cidadania, embora a participação política permaneça apenas ao alcance dos burgueses. A revolução burguesa com seus ideais de liberdade, igualdade e propriedade, colocam a educação como meio de divulgação e acesso de valores culturais ao cidadão. Sem dúvida Galileu Galilei e Descartes revolucionaram o pensamento no período (MANZINI, 1991).

¹Estudante de Filosofia da UFRGS. E-mail: aranisrondon@hotmail.com.

A terra deixou de ser o centro do universo e assim também a igreja. Com a perda do poder central o homem voltou-se ao ideal de cidadania. Com a revolução francesa ocorreu a unificação das regiões, desta forma, constituíram-se as nações, estas estabeleceram leis, reunidas em constituições, que limitavam o poder dos governantes (MANZINI, 1991), expondo a ideia de direito e de cidadania.

Metodologia

O presente trabalho teve como objetivo entrevistar pessoas do universo comum, vivendo no mesmo sistema político e partilhando de situações econômicas, sociais e culturais diferentes da grande massa populacional, desta forma analisamos o que cada um pensa sobre o que é ser cidadão. Assim, teremos um parâmetro de quão variado e significativo é o conceito do tema. Escolhemos um grupo de entrevistados com grande participação e influência na sociedade, visto que, através destes é possível determinar, lutar ou reivindicar novas conquistas para a comunidade, mesmo porque estes têm em sua vivência e conhecimento o que é ser cidadão, portanto, nada mais significativo e importante do que estes relatarem se o que veem é na realidade cidadania.

Resultados e Análise

A primeira colaboradora é do sexo feminino, mãe e professora, muito influente nos meios culturais, mulher atuante, reside em Porto Alegre, enviou seu relato via Email.

“Podemos ter diversas concepções de cidadão, a depender da sociedade em que vivem e das regras que a estruturam. Sempre poderemos falar, relativamente a essa sociedade e a essas regras, que uma pessoa é um "bom cidadão" ou um "verdadeiro cidadão", enquanto outras pessoas não se enquadram nessas caracterizações. Acredito uma sociedade com regras democráticas enseje uma compreensão bastante satisfatória e desejável de cidadão. Nesse sentido, penso que "cidadão" é uma pessoa capaz de conviver harmoniosamente com as demais que são dela diferentes. Não estou dizendo que devemos evitar todo e qualquer tipo de conflito (certos conflitos são inerentes a sociedades democráticas), mas é compreender que o limite para o respeito às diferenças precisa sempre ser ampliado, desde que, claro, essas diferenças não atentem contra outras diferenças, implicando opressão ou mesmo extinção de algumas dessas diferenças. Ser cidadão é tentar estar consciente das regras que constituem a nossa convivência e buscar segui-las não porque são regras, mas porque essas regras são uma garantia mínima de tranquilidade, liberdade e atividades as mais distintas. Para mim, ser cidadão é também compreender os espaços públicos como seu espaço; é ter sentimento de

pertença ao local em que se vive e prezar pela sua manutenção. É entender que é preciso em alguma medida abdicar de desejos mais imediatos e autocentrados em prol de objetivos compartilhados e coletivos. E entender que esses objetivos são, também, meus.”

O segundo colaborador é do sexo masculino, pai, professor, empenhado em desenvolver o senso crítico em seus alunos, dedicado aos filhos.

O que é ser cidadão?

“O conceito de cidadania é algo que pertence a todos os homens, mas é preciso que haja empenho em se criar condições nas quais ela possa efetivamente se desenvolver. Aqui o discurso sobre a cidadania adquire um conteúdo fortemente emancipatório. Destinatários da cidadania não são mais os indivíduos racionais conscientes e independentes, mas crianças, mulheres, anciãos, povos e culturas etc. A tutela da cidadania ou da dignidade humana vai além da “personalidade do homem” e implica a “solidariedade entre os homens” e toda a superação dos relacionamentos socioeconômicos que são um obstáculo à sua realização. Em outras palavras, o conceito de cidadania não pode prescindir da satisfação das necessidades humanas concretas, pelas quais o Estado social e de Direito é convocado a se responsabilizar. Temos que lutar pelo reconhecimento dos direitos civis e socioeconômicos também dos outros e pela eliminação a todas as circunstâncias nas quais o ser humano é humilhado, desprezado, escravizado e inadequado. Lembrando, que por inadequação entendemos o desacordo do mundo social existente com a natureza humana. Pois dentro das condições histórico-sociais estabelecidas, o homem não pode desenvolver-se integralmente; ou seja, ele não pode desenvolver as faculdades nele dispostas pela natureza”.

O terceiro entrevistado é da área judiciária, esportista, gosta de conhecer novos lugares, pai, avô, influência, por meio do esporte, o conceito de humanidade a vários da sociedade.

O que é ser cidadão?

“Se formos pensar *stricto sensu*, cidadão é a pessoa, o indivíduo, o ser humano, residente ou morador de algum lugar. É aquele que vive em uma sociedade.

Mas o que é ser cidadão?

Ser cidadão é quem, tendo preservado sua qualidade essencial e primordial de direito à vida, à liberdade, à igualdade perante a lei, tem o direito de participar das decisões da sociedade. Votar, ser votado, sugerir e implementar decisões que tenham sido aprovadas.

Contudo, não basta levantar a bandeira com seus direitos e deixar de observar seus deveres.

O cidadão pode ser comprometido ou não, pode ser responsável ou não, pode ser ético ou não.

O fato de não ser uma pessoa participativa, colaborativa, dedicada, não o torna, aos olhos da lei, menos cidadão. Mesmo não sendo um indivíduo participativo na sociedade continua sendo um cidadão.

Todavia o que a sociedade necessita, cada vez mais, é de cidadãos que busquem estar informados sobre os problemas existentes, que busquem opinar, que participem de forma ativa dos projetos apresentados, para que assim, cada um a seu tempo e modo, possam contribuir para o aprimoramento dela.

Ser cidadão, consciente, é participar de projetos coletivos, se engajar na comunidade, se colocar como instrumento para o fortalecimento das instituições, assumir suas responsabilidades na sociedade e buscar dela participar para o bem comum.

Ser cidadão é poder exercer o direito de interferir nas decisões da sociedade, conceito esse que não era observado nos tempos antigos, pois nem todos os indivíduos eram livres.

O cidadão, o indivíduo, o homem, pode escolher sua forma própria de caminhar, de passar pela existência. Melhor que o fizesse de forma ética, comprometida, participativa, colaborativa, preocupado com o bem comum.

Todavia, cada qual irá escolher a forma como será lembrado.”

A quarta entrevistada é uma senhora, aposentada, jurista, avó, religiosa. Tem como objetivo auxiliar o próximo pelo amor ao seu semelhante.

O que é ser cidadão?

“Eu sou um indivíduo dotado de personalidade humana, mas minha Fonte é Divina e estou em contínuo processo de evolução dentro dos aspectos físico, emocional, mental e espiritual. Posso afirmar que estou num corpo, mas sou Espírito.

A motivação e o propósito de vida que me trouxe aqui, neste tempo e espaço, nem sempre está no nível da consciência, mas o resultado das escolhas feitas, na tentativa de realizá-lo, se fazem ver a olhos vistos. Basta se observar a colheita no aspecto pessoal, familiar, social e da própria Nação para se saber o que se semeou. E sem julgamento, sem crítica ou condenação, que lição se tirou? Eis o aprendizado!

Ser cidadão é estar consciente de sua responsabilidade por tudo que vem para a sua vida e experiência pessoal, observados nos conflitos e nas circunstâncias positivas que envolvem seu entorno. Estes são resultantes da Consciência do Poder Criativo do pensamento, da palavra e da ação, mantidos em seu esquema mental e padrão emocional. Desvendar isto, à Luz do Conhecimento da realidade da existência, é a mais valiosa e desafiadora jornada de

transformação de um ser humano, pois o levará ao encontro do seu Verdadeiro Eu, da sua Alegria eterna e Autorrealização.

Ser cidadão é estar aberto às mudanças por entender que, embora, todos foram extraídos da mesma Fonte Criadora, todos são únicos em seus aspectos que vieram desenvolver e que a solução e o equilíbrio não estão fora, mas dentro de si mesmo.

Tudo que transformo e transmuto em mim reverbera no Universo. Isso é grandioso! Inspira a ser cada dia mais autêntico. Inspira àquela máxima De Gandhi: “Seja a mudança que você quer ver no mundo”.

Ser cidadão é descobrir sua forma de evoluir e seguir com determinação, coragem e fé, confiando sempre na vitória infalível, convicto de que as Leis Universais da Existência são exatas e indelévels e que uma vez apreendidas serão o guia, o mestre, a Alma a lhe dizer o que e como fazer para obter o melhor resultado possível, tudo reflexo da Substância Espiritual Poderosa e Inabalável do Amor Incondicional que permeia o Universo. Eu sou o cidadão que penso ser! Eu sou um cidadão proativo!

É obvio que o requisito para exercer o papel de um bom cidadão é o RESPEITO A VIDA e a tudo que lhe é inerente.”

A pergunta é respondida também pelo acadêmico, baseada nas leituras disponibilizadas pela disciplina e por suas experiências. “ ser cidadão é uma atividade em eterna evolução (MORAIS, 2013), baseia-se nos direitos e deveres seus e de todos ao seu redor, podem ser, locais ou planetário. Faz parte para a evolução da cidadania a educação, através da educação todos tem acesso ao conhecimento de seus direitos e deveres, assim, podem lutar pelos seus e pelos direitos e deveres dos demais (GALLO, 2011).

De acordo com Brzezinski e Santos (2015), “a cidadania se aprende, mas, sobretudo, se conquista”, e a escola surge como o principal meio desta conquista (MORAIS, 2013). A cidadania é um poder que busca uma sociedade melhor para todos, busca mais liberdade, justiça e solidariedade. Exercer a cidadania é ter seus direitos civis, políticos e sociais respeitados (ARANHA, 2014). É exercer uma participação consciente e responsável em que todos são iguais perante a lei, podendo, inclusive, participar ativamente nas decisões políticas da nação. Votar e ser votado. O direito de ser cidadão é garantido pela constituição Federal, exercendo seu direito e cumprindo seu dever como cidadão toda a comunidade sai ganhando, desta forma, sempre haverá mudanças, evoluções constantes no conceito de cidadão.

O nosso entorno, a sociedade e o mundo só serão melhores, com menos injustiças e transtornos quando efetivamente exercermos o direito de cidadão, para nós e para os demais, quem ganha é a sociedade, a nação o mundo. É nosso dever educar e proteger nosso semelhante”.

Considerações finais

Pode-se perceber que para todas as respostas enviadas pelos entrevistados, o conceito de ‘Ser cidadão’ é variável, subjetivo, não assume um posicionamento único, de uma maneira diversa, mas, similar, o ato de ser cidadão atrai para a maioria seus direitos e deveres, mas, em contrapartida ao assumir estes, consciente ou inconscientemente, o coletivo busca o melhor para a sociedade - o bem comum. Portanto, através da educação todos tem o privilégio de conhecer seus direitos e deveres e, aqueles que já o conhecem necessitam, arduamente, lutar para que através da educação a maioria seja inserida neste mundo, tornem-se aptos a cumprir princípios éticos e morais, necessários para atuarem de modo positivo em uma sociedade, por meio do respeito, do diálogo e da colaboração, passem a usufruir dos deveres e direitos de cidadão, passem a ser pertencentes a uma nação, possam construir uma vida digna para si e para os seus, construindo assim, em coletivo, uma sociedade forte que proporcione oportunidades a todos (MORAIS, 2013).

Portanto, para que tal intento seja alcançado todos necessitam adquirir o conhecimento necessário por intermédio da educação, ela desperta a consciência, mostra que todo ato individual tem a capacidade de produzir impacto no mundo de outros indivíduos e até mesmo na sociedade (MORAIS, 2013). Uma vez consciente, o ser humano, está apto a exercer a cidadania ativa, para isso, todos que possuem um horizonte mais amplo devem ter como premissa orientar e lutar pelos que ainda não adquiriram o gozo da cidadania (MANZINI, 1991).

Cidadania

Discutir política é analisar as forças que se manifestam dentro da sociedade. Quando o poder é legítimo, os cidadãos dele tomam parte, como ocorre nas democracias, o que não acontece quando se centraliza em mãos autoritárias. No entanto, precisamos refletir como é frágil a democracia, sempre aberta às manifestações plurais. Por isso é necessário a educação para a cidadania. Ao discutir a noção de força de poder, vê-se a importância de desvincular a ligação que o senso comum faz entre força e violência. Outra dificuldade é pensar o conflito como inerente à política ao imaginar que a democracia seria a expressão da ausência de

divergências. Os que divergem não são inimigos, mas opositores com os quais se estabelece o diálogo para se chegar a soluções democráticas, ainda que as diferenças sejam mantidas (ARANHA & MARTINS, 2009).

A música escolhida foi 'Pacato Cidadão', retratada bem o quanto desconhece e sofre o a um indivíduo na sociedade. Composição de Samuel Rosa e Chico Amaral, ela foi composta em 1964, lançada no álbum Calanga (Calanga é uma dança típica de Minas Gerais), permanece, infelizmente, uma letra atual.

PACATO CIDADÃO

Canção de Skank

Ô pacato cidadão, te chamei a atenção

Não foi à toa, não

C'est fini la utopia, mas a guerra todo dia

Dia a dia não

E tracei a vida inteira planos tão incríveis

Tramo à luz do sol

Apoiado em poesia e em tecnologia

Agora à luz do sol

Pacato cidadão, ô pacato da civilização

Pacato cidadão, ô pacato da civilização

Ô pacato cidadão, te chamei a atenção

Não foi à toa, não

C'est fini la utopia, mas a guerra todo dia

Dia a dia não

E tracei a vida inteira planos tão incríveis

Tramo à luz do sol

Apoiado em poesia e em tecnologia

Agora à luz do sol

Pra que tanta TV, tanto tempo pra perder

Qualquer coisa que se queira saber querer

Tudo bem, dissipação de vez em quando é

bão

Misturar o brasileiro com alemão

Pacato cidadão, ô pacato da civilização

Ô pacato cidadão, te chamei a atenção

Não foi à toa, não

C'est fini la utopia, mas a guerra todo dia

Dia a dia não

E tracei a vida inteira planos tão incríveis

Tramo à luz do sol

Apoiado em poesia e em tecnologia

Agora à luz do sol

Pra que tanta sujeira nas ruas e nos rios

Qualquer coisa que se suje tem que limpar

Se você não gosta dele, diga logo a verdade

Sem perder a cabeça, sem perder a amizade

Pacato cidadão, ô pacato da civilização

Pacato cidadão, ô pacato da civilização

Ô pacato cidadão, te chamei a atenção

Não foi à toa, não

C'est fini la utopia, mas a guerra todo dia

Dia a dia não

E tracei a vida inteira planos tão incríveis

Tramo à luz do sol

Apoiado em poesia e em tecnologia

Agora à luz do sol

Consertar o rádio e o casamento, é

Corre a felicidade no asfalto cinzento

Se abolir a escravidão do caboclo brasileiro

Numa mão educação, na outra dinheiro

Pacato cidadão, ô pacato da civilização

Someone's knocking on the door

Somebody is ringing the bell

Someone's knocking on the door

Somebody is ringing the bell

Do me a favor, open the door

Let'em in, let them in

Pacato cidadão, ô pacato

Da civilização

Da civilização

Fonte: Musixmatch

Análise

Na primeira estrofe o autor faz um alerta dos problemas sociais que abalam o país. Anuncia o fim de uma utopia (situação em que indivíduos vivem em harmonia e em uma felicidade geral). Uma sociedade perfeita, com igualdade, bem-estar social a todos. Porém, a realidade mostra o contrário, desvirtuamos tanto que hoje utopia é uma ideia de algo fantasioso. Este pacato cidadão é um pouco de cada um de nós, que sai todos os dias sem saber o real motivo, a não ser que necessita cumprir o que lhe é imposto.

Na segunda estrofe apresenta, mesmo sendo pacato, sonhos que almejamos, embora tais parecem nunca acontecer. O refrão reforça a inércia do cidadão.

Na terceira estrofe a letra questiona o uso da televisão, em excesso, sem contribuir em nada. A perda de tempo é imensa.

Na quarta e quinta estrofe a letra comenta sobre a sujeira, faz uma alusão ao cuidado com o meio ambiente e ao mesmo tempo chama a atenção do cidadão que não cumpre com seu dever. Em seguida, alude a hipocrisia que convivemos, com pessoas e situações, a falta de criticidade nos impõe tal situação.

Na sexta estrofe ressalta a infelicidade que este cidadão vive.

Na sétima estrofe faz uma referência à escravidão, como se ainda existisse. O indivíduo não tem uma educação que lhe permita um bom trabalho com uma remuneração que atenda suas necessidades.

“O povo continua a ter que fazer escolhas que, na realidade, por direito, deveriam ser intrínsecas à vida. Educação, dinheiro, amor, respeito...Deveríamos ter isso e não ter que escolher um ao outro. Quando se tem uma coisa se perde a outra.”

A letra faz uma crítica para cada cidadão que passivamente, de braços cruzados, assiste a injustiça sendo feita aos irmãos menos favorecidos.(FREIRE, 2019).

Referências

ARANHA, M. L. A. **Filosofar com textos:** temas e histórias da filosofia. São Paulo, 2012.

FREIRE, É. **Analisando letras**, 05 de dezembro de 2019.

GALLO, S. **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia. 20. ed. São Paulo, 2011.

LIMA, M.; JUNIOR, A.; BRZEZINSKI, I. **Cidadania:** sentidos e significados. Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas. Educare. Brazilian journal of Developmen, 2022.

MORAIS, I. **A construção histórica do conceito de cidadania:** o que significa ser cidadão na sociedade contemporânea. Educere. 2013

SPINELLI, P.T. *et al.* **Diálogos com a escola:** experiências em formação continuada em Filosofia na UFRGS. Porto Alegre, 2013.

